



Daniela Carla Bernardes Silva de Oliveira

O papel do Médico Veterinário na Saúde Pública e sua visibilidade como profissional de saúde:
experiência e reflexões

Belo Horizonte

2020

Daniela Carla Bernardes Silva de Oliveira

**O papel do Médico Veterinário na Saúde Pública e sua visibilidade como profissional de saúde:
experiência e reflexões**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Saúde Pública do Estado de Minas
Gerais, como requisito parcial para obtenção do
título de Especialista em Saúde Pública.

Orientadora: Dr^a. Crisane Costa Rossetti

Belo Horizonte

2020

O48p

Oliveira, Daniela Carla Bernardes Silva de.

O papel do médico veterinário na Saúde Pública e sua visibilidade como profissional de saúde: experiência e reflexões. /Daniela Carla Bernardes Silva de Oliveira. - Belo Horizonte: ESP-MG, 2020.

39 f.

Orientador(a): Crisane Costa Rossetti.

Monografia (Especialização) em Saúde Pública.

Inclui bibliografia.

1. Veterinários. 2. Saúde Pública Veterinária. 3. Sistema Único de Saúde. I. Rossetti, Crisane Costa. II. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. III. Título.

NLM WA 487.5

Daniela Carla Bernardes Silva de Oliveira

O papel do Médico Veterinário na Saúde Pública e sua visibilidade como profissional de saúde:
experiência e reflexões

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Saúde Pública do Estado de Minas
Gerais, como requisito parcial para obtenção do
título de Especialista em Saúde Pública.

Aprovado em: 11 de novembro de 2020

Banca Examinadora

Esp. Munique Guimarães de Almeida - (Banca Examinadora)
Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte

Dr^a Rose Ferraz do Carmo - (Banca Examinadora)
Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais

Dr^a Crisane Costa Rossetti - (Orientadora)

Belo Horizonte

2020

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pela inspiração, dedicação, incentivo e amor.

Aos meus filhos, Daniel e Ana Carolina, pelos beijos e sorrisos que me encantam e motivam em tudo que faço.

Ao meu marido, Ronaldo, pelo apoio constante.

À minha família, por sempre estar comigo nos momentos que mais necessito.

A Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, pela oportunidade de crescimento e ampliação de saberes.

À minha orientadora, Crisane, pela paciência, dedicação e por me encorajar e me fazer acreditar que posso fazer sempre melhor.

Aos meus amigos e colegas de trabalho, pelo aprendizado cotidiano.

Aos meus colegas de turma, solidários e dispostos a fortalecer a saúde pública.

Ao povo de Belo Horizonte e Brumadinho, pela oportunidade de trabalhar por eles.

À Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, pela liberação que possibilitou a realização do curso.

Às Coordenadoras Taís e Amanda e ao Professor Jean, por não medirem esforços para viabilizar a conclusão do curso com qualidade, mesmo em um momento tão difícil de distanciamento social e aulas remotas por causa da pandemia do SARS- CoV-2.

A Medicina Humana cura o homem; a Medicina Veterinária cura a humanidade.

PAUSTER; LOUIS, século XIX.

RESUMO

O médico veterinário atua na saúde pública brasileira há muitos anos, porém o seu reconhecimento como profissional da área ainda é exíguo. Apesar de ser uma profissão que pode contribuir para efetividade das ações do Sistema Único de Saúde (SUS), pois seu escopo de atuação é vasto, como a epidemiologia, vigilância sanitária, vigilância ambiental, gestão, entre outras, o veterinário ainda é pouco valorizado. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi promover uma reflexão sobre o papel do médico veterinário na saúde pública e sua visibilidade como profissional da área mediante a minha experiência como trabalhadora do SUS de duas cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Brumadinho e na capital mineira. Para elaboração deste trabalho, foi realizado um estudo bibliográfico sobre o tema em questão. Este ensaio demonstra que a população, em geral, desconhece o significado e a importância da atuação do profissional médico veterinário na área de Saúde Pública. O fato confirma a necessidade de um trabalho de conscientização junto às autoridades políticas e de saúde, a academia e à própria população, para promover a percepção e valorização da atuação do médico veterinário na área. Por fim, o investimento em políticas públicas que valorizem a Saúde do Trabalhador é importante para melhoria nas condições que interferem na qualidade de vida e trabalho deste profissional.

Palavras-chave: Veterinários, Saúde Pública Veterinária, Sistema Único de Saúde

ABSTRACT

The veterinary doctor acts in Brazilian public health for many years, however, his recognition as professional in the field still meager. Despite being an occupation that can contribute for effectiveness by the actions of Unified Health System (SUS), because his scope of performance is vast, as an epidemiology, sanitary surveillance, environmental surveillance, management, among others, the veterinary stills little appreciated. In this way, the objective of this study was to promote a reflection about the veterinary doctor in public health, and his visibility as professional in the field upon my experience as a SUS worker in two cities from Belo Horizonte Metropolitan Area, Brumadinho and the capital of Minas Gerais. For the elaboration of this work, was held a bibliographic study about the theme in question. This essay shows that the population, in general, do not recognize the meaning and the importance of professional veterinary doctor actuation in public health field. The fact confirms the necessity of an awareness work beside the politics and health authorities, the academy, and the own population, to promote the perception and valuation of the performance from the veterinary doctor in the field. Lastly, the investment in public policy that value the workers' healthy is important for improvement in the conditions that interferes in quality of life and work of this professional.

Keywords: Veterinarians, Veterinary Public Health, Brazilian Unified Health System

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Médico Veterinário por tipo de estabelecimento de saúde - RMBH – fevereiro 2020.....20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE	Agente de Combate às Endemias
CBO	Código Brasileiro de Ocupações
CCZ	Centro de Controle de Zoonoses
CFMV	Conselho Federal de Medicina Veterinária e Zootecnia
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CNSPV	Conselho Nacional de Saúde Pública Veterinária
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ESF	Estratégia Saúde da Família
LVC	Leishmaniose Visceral Canina
MAPA	Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento
MERS	Síndrome Respiratória Coronavírus do Oriente Médio
MS	Ministério da Saúde
NASF	Núcleo de Apoio da Saúde da Família
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-americana de Saúde
TNR	Trap Neuter Retorn
RMBH	Região Metropolitana de Belo Horizonte
SARS	Síndrome Respiratória Aguda Severa
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	12
2- BASES HISTÓRICAS DA MEDICINA VETERINÁRIA NO BRASIL.....	13
3- BASES HISTÓRICAS DA SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA.....	14
4- A INSERÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NO SUS.....	17
5- A PRESENÇA DO MÉDICO VETERINÁRIO NO SUS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH).....	20
6- SAÚDE DO TRABALHO VETERINÁRIO DO SUS.....	21
7- O MÉDICO VETERINÁRIO E A COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL.....	24
8- O MÉDICO VETERINÁRIO E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS SARS-CoV-2.....	27
9- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
10- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

APRESENTAÇÃO

Sou Médica Veterinária graduada pela Universidade Federal de Viçosa e Mestre em Medicina Veterinária, área de concentração Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Como a maioria das pessoas que entram no curso de Medicina Veterinária, eu escolhi esta graduação por gostar muito de animais e por ter um exemplo em casa, meu pai. Sou de uma família de veterinários, além do meu pai, o meu marido, a minha irmã e o meu cunhado também escolheram esta profissão. No meio do curso tive contato com a Epidemiologia, que me apresentou as diversas possibilidades de utilizar a Saúde Coletiva para melhorar a vida não só dos animais, mas também de seus cuidadores, viabilizando ganhos econômicos e qualidade de vida. Nesta mesma época, o curso ofereceu as matérias de virologia, bacteriologia, parasitologia e inspeção de produtos de origem animal, demonstrando os impactos das zoonoses na saúde animal e humana.

Durante a graduação inteirei-me da atuação do médico veterinário no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da participação das Campanhas de Vacinação Anti-Rábica dos municípios no entorno de Viçosa. Essa experiência influenciou-me muito em querer atuar na Saúde Pública, comecei então um estágio no laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Departamento de Veterinária, participando de vários projetos de pesquisa que me instigaram a fazer o mestrado para melhorar minha qualificação na área.

Logo após o término do meu mestrado fui aprovada no concurso público da Prefeitura de Brumadinho, onde comecei a atuar em janeiro de 2005 no Setor de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde deste município. O meu trabalho durante quase sete anos nesta cidade foi fundamental para minha consolidação como trabalhadora do SUS, atuando na Vigilância Sanitária e Controle de Zoonoses e relacionando com outros setores, como Epidemiologia, Laboratório, Atenção Primária e Secundária. Fui representante do município em várias reuniões regionais e estaduais, estabelecendo contato com diversas áreas de conhecimento da saúde, como farmácia, medicina, biologia, fisioterapia, enfermagem entre outras, aprendendo a importância da atuação interdisciplinar para atingirmos os princípios do SUS. Foi também nesta época que percebi a relevância da participação popular para a consolidação do SUS, pois Brumadinho possui um Conselho de Saúde atuante e me foi possível participar de várias reuniões e Conferências de Saúde.

Em 2007 fui aprovada em outro concurso público, para Prefeitura de Belo Horizonte, ingressei-me no Laboratório de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde do município. Esta unidade de saúde realiza o diagnóstico para leishmaniose visceral canina (LVC), executa a identificação entomológica do município e efetua o diagnóstico de raiva para todo Estado de Minas Gerais. No laboratório é que entendi a

complexidade de uma cidade de grande porte e percebi como as desigualdades sociais e econômicas influenciam na ocorrência dos agravos.

Em 2011, solicitei exoneração do cargo na Prefeitura de Brumadinho, e passei a trabalhar 40 horas em Belo Horizonte, dividindo o meu tempo entre o Laboratório de Zoonoses e o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), duas unidades de saúde localizadas no mesmo endereço e que atendem as demandas de toda capital. No CCZ tive a oportunidade de voltar a vivenciar a clínica e cirurgia de pequenos animais, pois Belo Horizonte há cerca de 10 anos realiza a castração cirúrgica dos cães e gatos como controle populacional, além disso, o município possui o Projeto TNR (Trap Neuter Return), que captura animais errantes, realiza a castração cirúrgica, exame de diagnóstico de LVC, vacinação, desparasitação, nutrição e identificação por chip, para posterior adoção ou soltura na rua. Nesta unidade de saúde pude ter contato com tutores de animais de todas as classes econômicas e sociais, percebendo fortemente que o SUS é universal, utilizado por todos, o que também aumentou minha percepção da atuação do médico veterinário na educação em saúde da população, como promotor da prevenção das zoonoses transmitidas por animais de companhia.

Nestes 15 anos de atuação no SUS, busco a valorização do Médico Veterinário como ator fundamental, juntamente com os outros campos de conhecimento da saúde, para consolidação da Vigilância em Saúde, como área primordial para o planejamento e execução de ações de saúde pública. Ao longo desses anos enfrentei vários desafios e tive muitos aprendizados, que me incentivaram a defender e valorizar o nosso SUS.

1- INTRODUÇÃO

A elaboração deste trabalho decorre da minha experiência como médica veterinária do SUS, desde 2005, nos municípios de Brumadinho e Belo Horizonte, localizados na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Ao longo desse percurso, verifiquei, que apesar da atuação do veterinário como profissional de saúde ser reconhecida há muito tempo, algumas vezes os usuários e até mesmo os profissionais de saúde, incluindo o gestor público, possuem pouco conhecimento sobre as funções e importância do veterinário na Saúde Pública.

Embora a imagem do médico veterinário esteja ligada a atuação em clínicas e consultórios voltados ao atendimento de animais de companhia e produção (AMARAL; PATRÍCIO; SILVA, 2019), este profissional detém importantes atribuições no âmbito do SUS tais como, planejamento e execução de atividades de monitoramento, prevenção e controle de zoonoses, estudos epidemiológicos, investigações de surtos, entre outras, que afetam a saúde coletiva (Victória et al, 2013). Apesar da relevância do veterinário para Saúde Pública não há um número significativo de profissionais atuando nesta área. De acordo com Amaral, Patrício, Silva (2019), o desinteresse destes profissionais pela área de saúde coletiva deve-se ao baixo reconhecimento profissional e financeiro, assim como a paixão e satisfação de proteger e salvar vidas, que o campo da clínica proporciona. A baixa carga horária na graduação de disciplinas nas áreas de ciências sociais e saúde pública, bem como sua apresentação apenas nos últimos semestres do curso são relevantes para falta de estímulo para atuar na saúde pública (PFUETZENREITER; ZYIBERSZTAJN, 2004; CARVALHO et al, 2017; SILVA, 2018; AMARAL; PATRÍCIO; SILVA, 2019). Esta lacuna nos currículos também influencia o escasso número de publicações sobre o tema saúde pública veterinária (ARMELIN; CUNHA, 2016).

O trabalho do médico veterinário na saúde pública ainda é desconhecido pela maioria da população que até então o reconhece apenas como clínico e cirurgião dos animais (GOMES, 2017; COSTA FILHO, 2018). No entanto, mesmo quando atua nesta área, o veterinário é um agente da saúde pública, pois é responsável por transmitir informações e conscientizar os tutores dos animais dos riscos que as zoonoses representam (AMARAL; PATRÍCIO; SILVA, 2019).

Isto posto, faz-se necessário debater sobre o assunto. Portanto, este ensaio tem como objetivo promover uma reflexão sobre o papel do médico veterinário na saúde pública e sua visibilidade como profissional de saúde.

2- BASES HISTÓRICAS DA MEDICINA VETERINÁRIA NO BRASIL

No Brasil, os primeiros indícios do interesse pelo trabalho dos veterinários ocorreram no final do século XVIII e início do século XIX, quando houve mudanças da administração colonial e valorização do território brasileiro como espaço produtivo, principalmente com a necessidade do abastecimento alimentar da Corte Portuguesa que se instalou na cidade do Rio de Janeiro em 1808 (MENESES, 2012).

Em 1839, foi publicado o “Manual do Agricultor Brasileiro”, com informações técnicas e administrativas para gestão das unidades agrícolas dos senhores de escravos e uma proposta educativa para os filhos dos fazendeiros escravocratas, cursos agrônômicos em fazendas-modelos. O Capítulo 15 do Manual é dedicado aos animais úteis à agricultura, o cão, o boi/vaca, o cavalo, o jumento, as cabras, os porcos e aves. O Brasil foi considerado o local ideal para naturalizar as raças animais, pois a adaptação destes às condições climáticas brasileiras foi muito acessível (MENESES, 2012).

Em 1810, D João, príncipe regente do Brasil, ordenou ao Conde de Linhares, Ministro do Estado dos Negócios Estrangeiros da Guerra, a instalação do Posto de Veterinária do Primeiro Regimento de Cavalaria do exército, responsável por orientar tecnicamente os trabalhos de hipologia e hipiatria na cavalaria (MENESES, 2012).

No segundo reinado do período imperial, ocorreram as primeiras tentativas para instalar uma escola de veterinária no Brasil, pois D Pedro II manifestou preocupação com as questões sanitárias animais e por isso, estreitou relações com a Escola Nacional de Veterinária de Alfort, França. Mas somente em 1907, já no período republicano, com a vinda de dois veterinários militares franceses e posteriormente em 1913, com a chegada de mais dois, todos formados naquela universidade, que foi inaugurada em 1914 a Escola de Veterinária do Exército no Rio de Janeiro. Neste mesmo ano, por iniciativa de particulares foi criada em Belo Horizonte a Escola Mineira de Agronomia e Veterinária (MENESES, 2012).

No Brasil, a Medicina Veterinária era caracterizada pelo Ministério da Educação apenas como área de ciências agrárias, a inclusão normativa do médico veterinário na área da saúde só foi possível em 1991 (ARAÚJO, 2013).

3- BASES HISTÓRICAS DA SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA

A importância da Medicina Veterinária para a saúde humana surgiu com os núcleos de estudiosos médicos e veterinários europeus que desenvolviam pesquisas comparadas em parceria nas áreas de anatomia e fisiologia, esses estudos ocorreram principalmente nas escolas de veterinária francesas na primeira metade do século XIX, essas pesquisas forneceram os princípios para a elaboração da “revolução microbiológica” (PFUETZENREITER; ZYIBERSZTAJN, 2004).

A Saúde Pública Veterinária apresenta uma compreensão dos fenômenos de saúde voltada para a prevenção e para a coletividade, que pode fazer com que a profissão exerça influências positivas sobre outras carreiras da saúde, fortalecendo e ampliando a visão das mesmas para a resolução de problemas coletivos (AMARAL; PATRÍCIO; SILVA, 2019).

A primeira fase das atividades da Medicina Veterinária na saúde pública ocorreu no século XIX, na indústria de carnes, tendo como alicerce a higiene alimentar. A segunda fase ocorreu após a Segunda Guerra Mundial e se caracterizou pelo trabalho voltado para a população com o uso de conhecimento sobre epidemiologia para desenvolver programas de controle de zoonoses. Por causa da interação com profissionais da medicina humana, os médicos veterinários começaram a ocupar várias posições nas áreas técnicas e administrativas da saúde pública (PFUETZENREITER; ZYIBERSZTAJN, 2004).

Há registros da participação de Médicos Veterinários em Conselhos de saúde Estaduais na França desde 1848 e em 1900 haviam profissionais do ramo dirigindo o Departamento Nacional de Saúde Pública da Nova Zelândia. Nos Estados Unidos da América, os médicos veterinários já eram contratados como “Conselheiros Veterinários” do Conselho de Saúde de Nova York desde 1873 (GOMES, 2017). No entanto, somente em 1944 a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) começou a contratar veterinários como consultores (PFUETZENREITER; ZYIBERSZTAJN, 2004).

Em 1946 o termo saúde pública veterinária foi utilizado oficialmente pela primeira vez em uma reunião da Organização Mundial de Saúde (OMS), e foi assim definido “A saúde pública veterinária compreende todos os esforços da comunidade que influenciam e são influenciados pela arte e ciência médica veterinária, aplicados à prevenção da doença, proteção da vida, e promoção do bem-estar e eficiência do ser humano”. As atividades da saúde pública atribuídas ao veterinário são: as zoonoses, a higiene dos alimentos, os trabalhos de laboratório, de biologia e as atividades experimentais. (PFUETZENREITER; ZYIBERSZTAJN, 2004). A partir deste marco histórico, o médico veterinário vem atuando nas equipes de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Animal (GOMES, 2017).

A OMS definiu em 1975, duas áreas de atuação dos Médicos Veterinários em Saúde Pública, a primeira estabelece atividades exclusivas do veterinário e a segunda envolve ações que podem ser

desempenhadas tanto por veterinários, quanto por outros profissionais de saúde. A Organização reconhece o trabalho do veterinário nas equipes de saúde pública, reforçando que os conhecimentos deste profissional em biologia e epidemiologia das zoonoses são muito importantes para o planejamento, execução e avaliação dos programas de prevenção, controle e erradicação adotados no mundo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1975).

A medicina veterinária é a primeira ciência do coletivo (ALMEIDA FILHO, 1989 *apud* ARAÚJO, 2013), pois sua atuação está muito ligada ao conceito de saúde pública, que considera todos os fatores que determinam a saúde, especialmente sobre a tríade ambiente, humano e demais animais, sem se limitar às necessidades individuais (MOUTINHO, 2016).

Atualmente, há um vasto âmbito de ação do veterinário que abrange desde a gestão e o planejamento em saúde, até a vigilância epidemiológica e sanitária, podendo atuar também no controle das doenças veiculadas por produtos de origem animal (WEISS, 2019).

Na última década o conceito da Saúde Única (One Health) ganhou ênfase nos debates científicos, estudos epidemiológicos e vigilância de doenças. Esta ideia é descrita como uma abordagem integrada da saúde animal, humana e ambiental, que são interligados e interdependentes (SILVA, 2018). Muitas doenças podem ser melhor prevenidas e combatidas por meio da atuação integrada entre a medicina veterinária e as demais profissões da saúde (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2020). A OMS publicou em 2018 a sua lista de agentes patogênicos prioritários, destes a maioria são zoonoses como o Ebola, Febre de Vale do Rift, Vírus Zika, Síndrome Respiratória Coronavírus do Oriente Médio (MERS). Foi destacado a importância de se verificar o impacto das questões ambientais sobre doenças com potencial de causar emergências de saúde pública, demonstrando a relevância de uma abordagem *One Health*, o que pode contribuir para apoiar pesquisas para prevenir e controlar doenças animais, minimizando a sua expansão e aumentando a segurança alimentar (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2018). Nesse contexto, o médico veterinário é um profissional capaz de identificar e evitar a ocorrência das doenças zoonóticas, garantir a qualidade dos alimentos e recursos hídricos e preservar a saúde dos animais e seus ecossistemas (WEISS, 2019).

A despeito dos determinantes sociais de saúde, em que pese as condições de moradia, trabalho, escolaridade e alimentação, a ocupação e manejo desestruturados dos espaços, são responsáveis pela proliferação de animais sinantrópicos e de várias zoonoses (WEISS, 2019). Os pesquisadores da área da saúde consideram que 75% das doenças emergentes e reemergentes são de origem animal, incluindo as zoonoses (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA, 2009). Estes agravos representam 40% da Lista de Doenças de Notificação Compulsória (SECRETARIA DE SAÚDE - SP, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020b).

A Organização das Nações Unidas (ONU), em um relatório sobre a pandemia do coronavírus SARS –Cov 2 em 2020, atribuiu à degradação das terras, à exploração da vida selvagem, à extração de recursos e às mudanças climáticas o aumento das zoonoses, que matam cerca de 2 milhões de pessoas por ano e causaram um dano econômico de US\$ 100 bilhões nos últimos 20 anos. Portanto, se continuarmos explorando a vida selvagem e destruindo nossos ecossistemas, teremos um fluxo constante dessas doenças que saltam de animais para humanos nos próximos anos (BBC, 2020).

4- A INSERÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NO SUS

A primeira Organização Nacional de Saúde Pública no Brasil foi criada em 1808, quando instituiu-se o cargo de Provedor-Mor de saúde da corte e do Estado do Brasil. Neste momento algumas normas sanitárias foram implantadas, com o objetivo de assegurar a saúde e minimizar riscos aos quais a realeza estava exposta (CARVALHO et al, 2017), porém, somente na década de 50 do século XX, no governo de Getúlio Vargas, foi criado o Ministério da Saúde (MS) (POLEGATO, 2014).

Por causa do seu tamanho territorial e dificuldades decorrentes de problemas políticos, administrativos, científicos, tecnológicos e industriais, o Brasil atravessou várias fases para conseguir a implantação de práticas voltadas para a Medicina Preventiva e Saúde Pública. O caminho da sua colonização até a implantação do SUS, Programa da Saúde da Família (PSF) e Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), chegando aos dias atuais, foi muito difícil (CARVALHO et al, 2017).

Por isso, somente em 1988, a Constituição Federal definiu a saúde como direito de todos e dever do Estado, e estabeleceu a criação do SUS (BRASIL, 1988). As Leis 8080 e 8142 de 1990 instituíram seus princípios, sendo os doutrinários a universalidade, a equidade e a integralidade, e os organizativos a descentralização, a regionalização e hierarquização do sistema, a participação e controle social (CASA CIVIL, 1990 a; CASA CIVIL, 1990 b).

A Medicina Veterinária está apta para atuar no âmbito da interface humana, animal e ambiental desde 1998 quando foi considerada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) como categoria profissional de saúde (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 1998). O Ministério da Saúde ratifica o reconhecimento do veterinário como profissional da saúde pública com a Portaria 639 e a Lei 14023 de 2020, quando o identifica como trabalhador habilitado e essencial para o enfrentamento da pandemia do coronavírus (COVID-19) (ATOS DO PODER LEGISLATIVO, 2020, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020c).

Porém, apesar deste reconhecimento jurídico, o médico veterinário que escolhe trabalhar na Saúde Pública encontra dificuldades desde a graduação, pois a grade curricular oferece poucas matérias sobre o assunto e com escassa carga horária. As zoonoses são abordadas como doenças que causam prejuízos econômicos, como queda na produção de leite/carne e embargos econômicos de outros países. Os riscos destas doenças para saúde pública e o papel do veterinário como um profissional importante para o controle das zoonoses são menosprezados e são poucas as informações sobre o SUS e seus programas, tanto da atenção primária, secundária e terciária, como também aos programas da vigilância em saúde, estes, ligados diretamente as ações dos veterinários no SUS, como os de controle da dengue, leishmaniose, esquistossomose, entre outros. Zylberztajn (2004) e Teles et al (2017) analisaram 9 cursos de medicina veterinária em universidades públicas brasileiras e constataram uma maior representatividade das

disciplinas ligadas à clínica veterinária e produção animal em detrimento das relacionadas à medicina veterinária preventiva e saúde pública.

A maioria dos estudantes do curso de medicina veterinária ingressam na faculdade por gostarem de animais ou por terem uma ligação familiar com a área de produção animal. Por falta de informação sobre a atuação do veterinário na saúde pública e por terem a percepção que o profissional que atua em saúde pública é pouco valorizado, quando eles se formam continuam preferindo a área de clínica/cirurgia e produção animal da rede particular. Em uma pesquisa realizada por Pfuetzenreiter e Zylbersztajn, (2008b) com calouros e formandos de medicina veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina, constatou-se que os estudantes ingressam no curso com a ideia de trabalhar na área clínica e que a estrutura do curso consolida esta percepção. Estes mesmos autores em uma pesquisa com estudantes, professores e profissionais que atuam em Santa Catarina, observaram que a baixa remuneração e a pouca valorização do veterinário que atua na Saúde Pública limitam a escolha desta área (PFUETZENREITER E ZYLBERSZTAJN, 2008a). Em outra pesquisa, Bürger (2010) detectou que os estudantes do curso de veterinária de faculdades do estado de São Paulo ignoram a atuação do veterinário em saúde pública. Weiss (2019) analisou o curriculum de 5 universidades federais localizadas no Rio Grande do Sul e apurou que a carga horária aplicada em disciplinas relacionadas com a saúde pública varia de 3,13% a 10,78%, sendo insuficiente para prepararem os estudantes para atuarem na área.

O estudante que escolhe a área de saúde pública é obrigado a buscar informações e capacitação sem o apoio acadêmico, muitas vezes orientados apenas pelos professores de disciplinas ligadas à epidemiologia e medicina veterinária preventiva. Por consequência o veterinário que optou por trabalhar no SUS, não tem informação e preparado devido, aprendendo praticamente “*in loco*”, estudando muito para ter os conhecimentos necessários sobre os programas, o território de atuação, sua importância e função na saúde pública. Como a maioria dos municípios possuem apenas um veterinário na rede, essa inserção torna-se árdua e solitária, não havendo referência de treinamento para o novato.

Também a grade curricular do meu curso de graduação na Universidade Federal de Viçosa as disciplinas relacionadas à saúde pública foram oferecidas ao final do curso e com a carga horária reduzida em comparação as outras áreas. Os programas inerentes ao SUS não foram devidamente abordados, os conheci na preparação para os concursos públicos e aprofundei-me no assunto já trabalhando na saúde pública.

O meu início no SUS foi solitário, não houve treinamento algum sobre as características do município de atuação, Brumadinho. Além disso, tive que lidar com a falta de reconhecimento da minha profissão no que concerne à saúde pública. Fui solicitada, várias vezes, seja por munícipes, por profissionais

de saúde e até por gestores, para realizar atendimentos clínicos e prescrição de medicamentos e quando explicava a minha devida função no SUS, gerava desconfiança sobre a minha formação como veterinária.

Em Belo Horizonte, há um maior entendimento dos gestores e de outros profissionais de saúde, em relação ao veterinário no SUS. Aqui houve treinamento com profissionais gabaritados contribuindo bastante com os meus conhecimentos.

5- A PRESENÇA DO MÉDICO VETERINÁRIO NO SUS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH)

A RMBH foi instituída em 1973, pela Lei Complementar Nº 14, originalmente composta por 14 municípios e em 1989 a Constituição Estadual de Minas Gerais incorporou outros membros à RMBH, atualmente, conta com a participação de 34 municípios (AGÊNCIA RMBH, 2020), e uma população de 4.963.420 habitantes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020e).

De acordo com o Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES), a RMBH possui 56482 profissionais de saúde de nível superior atuando no SUS, destes apenas 117 são médicos veterinários, lotados em diversos estabelecimentos de saúde (Tabela - 1), sendo que 11 dos 34 municípios desta região não possuem veterinários em seu quadro de funcionários da saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020a).

Apesar do médico veterinário ser um profissional importante para garantir a saúde da população humana e animal, e de ser necessário para o desenvolvimento da humanidade em uma perspectiva científica, nutricional, sanitária e com respeito ao meio ambiente e com os animais que aqui habitam (Frias et al, 2009), podemos perceber a falta de representatividade deste profissional atuando nos estabelecimentos do SUS na RMBH, pois apenas 0,21% dos trabalhadores da saúde são veterinários. Este cenário demonstra que é preciso avançar no debate sobre a atuação desta profissão na saúde pública, não só por sua baixa representatividade nos serviços de saúde, mas também por sua ausência nas articulações sociais e políticas nos Conselhos Municipais de Saúde (NAPOLI, 2011).

A atuação do médico veterinário no SUS é vinculada ao Setor de Vigilância em Saúde, por causa da sua relação com o controle de zoonoses e da vigilância sanitária de produtos de origem animal. Porém, na Tabela - 1 podemos verificar que na RMBH a maioria dos veterinários estão lotados nos Centros de Saúde, isto se deve à organização dos trabalhos em Belo Horizonte, pois dos 53 profissionais, 49 trabalham na capital mineira, no entanto estes atuam no controle de zoonoses e na realidade não estão inseridos nas equipes de saúde da família.

TABELA 1 - Médico Veterinário por tipo de estabelecimento de saúde - RMBH – fevereiro 2020

Estabelecimento	Centros de Saúde	Consultório	Laboratório	Secretaria de Saúde	Apoio diagnóstico	Vigilância em Saúde	Total
Número de Profissionais	53	1	2	28	7	26	117

Fonte: CNES, 2020

6- SAÚDE DO TRABALHO VETERINÁRIO DO SUS

Por causa da escassez de veterinários e até mesmo de outros profissionais do Setor de Vigilância em Saúde, como biólogos, epidemiologistas e sanitaristas, o veterinário acumula várias funções, como coordenação dos agentes de controle de endemias, investigação epidemiológica, coordenação da campanha anti-rábica e do bloqueio vacinal em caso de animais positivos para raiva, eutanásia de animais positivos para LVC, atendimento às demandas da população, vigilância sanitária dos estabelecimentos que comercializam produtos de origem animal e atividades administrativas. Estas funções muitas vezes são realizadas por profissionais com carga horária de 20 ou 30 horas semanais, causando sobrecarga e stress. Em 2019, Aguiar realizou uma pesquisa com 886 veterinários de diversas áreas de atuação e constatou que a maioria destes profissionais apresentaram uma baixa confiança em relação à sua qualidade de vida, concluindo que entre outros fatores, as condições estressantes de trabalho influenciam no seu bem-estar.

Uma das atividades que acarretam grande sofrimento ao veterinário é a eutanásia, porém esta apresenta grandes diferenças entre a área de clínica e a de Saúde Pública.

A eutanásia é muito discutida entre os médicos veterinários clínicos, porém a sua realização para controle de zoonoses na saúde pública não é muito abordada. Para os profissionais clínicos esta intervenção é realizada quando se esgotam todos os tratamentos, é feita com o consentimento do tutor do animal e executada de forma individual e esporadicamente. Na saúde pública este procedimento é realizado em animais que apresentam risco de transmissão ou são reservatórios de zoonoses, muitas vezes é determinado por exame laboratorial realizado em inquéritos sorológicos, o animal pode ou não apresentar sinais clínicos. Em algumas situações ela é imposta para o tutor e realizada em grande quantidade de animais de uma única vez, por um único veterinário ou pela mesma equipe de profissionais, em muitas situações com periodicidade diária.

O uso da eutanásia em saúde pública é muito questionado pela população em geral, mas principalmente por Organizações Não Governamentais (ONG) protetoras de animais e por Associações de Clínicos Veterinários, por isso os veterinários do SUS responsáveis por estes procedimentos são tratados, muitas vezes, com termos pejorativos, depreciando-os. Há também uma discordância entre os veterinários do setor privado e da saúde pública, sobretudo quanto a indicação para prevenção e controle da Leishmaniose Visceral, causando muita rivalidade, o que enfraquece a categoria profissional e ajuda a denegrir a imagem do veterinário como apto a atuar na saúde coletiva.

As diferenças entre a realização da eutanásia por veterinário da saúde pública e o profissional da clínica sugerem que o primeiro é submetido a condições maiores de stress em relação ao segundo, porém não há interesse por parte dos gestores e nem políticas públicas para proteção da saúde mental destes

profissionais, tais como divulgação da importância da realização da eutanásia de animais para prevenção de ocorrência de doenças em pessoas, não somente para a população em geral, mas também para os profissionais que atuam na clínica veterinária, considerando o relevante papel deste como multiplicador de informações (AMARAL; PATRÍCIO; SILVA, 2019). Outras ações que podem ser realizadas são o rodízio dos veterinários que realizam esta atividade, tendo como fator dificultador o fato de muitos municípios possuírem apenas um veterinário. Também é recomendado a construção de espaços de escuta no ambiente de trabalho dos veterinários, que segundo Ollhoff; Menegatti, e Amorim (2019) desenvolvem estratégias de enfrentamento, resiliência e competências emocionais, tão primordiais como medidas protetivas de saúde mental que poderiam ser compartilhadas.

Por causa do excessivo sofrimento provocado pelas condições específicas do trabalho, como a identificação com o sofrimento dos animais, enfrentamentos éticos e eutanásia, o médico veterinário pode ter sua saúde mental prejudicada, tendo como consequência o aumento do risco de comportamentos suicidas (OLLHOFF; MENEGATTI; AMORIM, 2019). Um estudo realizado no Brasil caracterizou 706 óbitos de médicos veterinários entre 2006-2012, e verificou-se que profissionais do sexo masculino apresentaram média de idade de morte de 57,9 anos e as do sexo feminino de 42,2 anos, estas faixas etárias estão bem abaixo da expectativa de vida da população brasileira à época que era de 71,0 anos para os homens e 78,3 anos para as mulheres. Estes números validam a necessidade de incentivo constante à adoção de hábitos de vida saudáveis, além de campanhas de conscientização, empoderamento, prevenção e monitoramento constante das doenças crônicas não transmissíveis e das neoplasias para este grupo ocupacional, medidas essenciais no cuidado à saúde. Também são importantes mais estudos sobre o desenvolvimento de doenças relacionadas à ocupação dos médicos veterinários (HANG – COSTA, 2015).

Este mesmo estudo constatou que as causas externas são a terceira principal causa de morte entre os veterinários (21,2%), sendo o suicídio (14,00%) a segunda principal causa de óbito entre estes, o que corrobora a necessidade de se discutir sobre o autoextermínio nesta classe profissional, embora as causas não tenham sido definidas, estes números demonstram que os veterinários possuem grande risco para suicídio em comparação com outras ocupações da saúde e é ainda maior quando comparados com a população em geral, o que pode estar relacionado a características individuais, profissionais e sociais, necessitando de mais estudos para defini-las (HANG – COSTA, 2015). Cabe ressaltar que o suicídio na classe veterinária está ganhando grande ênfase nos últimos anos, principalmente em trabalhos realizados no exterior, porém estes são elaborados com profissionais da área de clínica e cirurgia, sendo necessário um olhar mais atento para os veterinários que atuam em saúde pública.

Após a minha formação no curso de medicina veterinária tive a oportunidade de trabalhar com a área de clínica de pequenos animais e quando fui trabalhar na Saúde Pública eu percebi a diferença principalmente com relação à realização da eutanásia.

No município de Brumadinho não haviam equipamentos de proteção individual (EPI) e nem local adequado para o procedimento da eutanásia e sozinha a efetuava contando apenas com um agente de combate à endemias (ACE).

No município de Belo Horizonte a eutanásia é realizada em um local adequado, há disponibilidade de EPI e vários veterinários são responsáveis pela ação e contam com o auxílio de muitos ACE's. Não há rodízio entre os profissionais por opção dos mesmos, mas é garantido que mais de um veterinário a faça.

Durante minha atuação no SUS não foram oferecidos exames periódicos e nem acompanhamento psicológico.

7- O MÉDICO VETERINÁRIO E A COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL

A multicausalidade das doenças demonstra que a saúde necessita do conhecimento de muitas profissões (COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE, 2009). A colaboração interprofissional é uma estratégia para um cuidado integral e de qualidade. Envolve uma comunicação permanente, que permite que os saberes de diferentes profissionais atuem em colaboração com a comunidade (MATUDA et al, 2015).

Porém, apesar da importância do trabalho interprofissional para o funcionamento efetivo do SUS e da relevância do veterinário para Saúde Pública, na prática não se percebe este profissional inserido efetivamente nas atividades desempenhadas em várias áreas da saúde coletiva. No cotidiano verifica-se o veterinário estabelecido nas equipes de controle de zoonoses, trabalhando de forma solitária, ou com o apoio do biólogo, coordenando as ações dos agentes de combate às endemias. Em algumas localidades, há também veterinários nas equipes de Vigilância Sanitária, mas apesar do trabalho em equipe nesta área ser mais frequente, em muitas situações o médico veterinário se encontra isolado, como nas inspeções a estabelecimentos que produzem e comercializam produtos de origem animal.

A participação do médico veterinário na saúde pública, principalmente em Programas de Atenção Primária, como o NASF é de grande importância para melhoria dos serviços de saúde oferecidos à população. A saúde envolve vários fatores, por isso, a presença deste profissional na Atenção Primária, contribui para identificação de riscos oriundos da interação entre humanos, animais e meio ambiente (XAVIER; NASCIMENTO, 2017, WEISS, 2019).

O NASF foi criado pelo MS, em 2008, com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Primária no Brasil, ampliando as ofertas de saúde na rede de serviços, assim como a resolutividade, a abrangência e o alvo das ações. O NASF é regulamentado pelas Portarias nº 154 de 2008, nº 2.488 de 2011 e nº 2121 de 2015 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Os núcleos são compostos por equipes multiprofissionais que atuam de forma integrada com as equipes de Saúde da Família. Atualmente 19 ocupações do Código Brasileiro de Ocupações (CBO) podem compor o NASF. A composição de cada um dos núcleos é definida pelos gestores municipais de acordo com a realidade do território, identificados a partir dos dados epidemiológicos, das principais demandas locais e recursos financeiros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

O médico veterinário foi incluído no NASF em 2011 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011), porém apesar desta oficialização, não há garantia da participação deste profissional nas equipes, pois fica a critério do poder executivo dos municípios. Dessa forma, é importante que os gestores municipais de saúde tenham conhecimento sobre o papel do veterinário na Atenção Primária (XAVIER;

NASCIMENTO, 2017). Porém esta inclusão do veterinário também colide com a formação do mesmo. Por ser uma regulamentação recente, as instituições de ensino necessitam ser preparadas para incorporar disciplinas que abordem as contribuições do veterinário para Atenção Primária, que debatam sobre os programas existentes no SUS, para que o profissional tenha o conhecimento necessário para ajudar as equipes do NASF (TANIN; DEL CARLO, 2016).

Para atuar no NASF é fundamental que o médico veterinário compreenda a Estratégia Saúde da Família (ESF) e tenha conhecimento sobre o SUS e da organização da Atenção Primária à Saúde. Porém, em uma pesquisa realizada com 135 estudantes do curso de graduação em medicina veterinária da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Paraíba constatou-se que 93% desconhecem que o SUS é respaldado pela Constituição Federal de 1988, 67% ignoram os princípios e diretrizes do SUS e que 54% não sabiam que a saúde é descentralizada, sendo responsabilidade do gestor municipal. Quanto as normas técnicas e à composição da equipe da ESF menos de 10 % tinham conhecimento sobre o assunto e apenas 34% sabiam sobre a inserção do veterinário no NASF (ARAÚJO, 2013).

Na composição de equipes multiprofissionais do NASF, o médico veterinário deve avaliar os riscos à saúde relacionados à interação entre humanos, animais e ambiente, participando no planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas pelo programa, juntamente com os demais componentes da equipe. A aproximação do médico veterinário com a comunidade e atuação em equipes multiprofissionais possibilita a ampliação da resolução das demandas do território de atuação do NASF (WEISS, 2019).

Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) em maio de 2020, 7786 trabalhadores de nível superior atuavam no NASF em todo Brasil, porém apenas 39 eram médicos veterinários e que nenhum núcleo em Minas Gerais possuía estes profissionais em seu quadro (BRASIL, 2020).

Em 15 anos de atuação no SUS não me foi oferecida esta oportunidade e nem conheço colegas que trabalham no NASF. No entanto, os relatos que pude ler de alguns veterinários são muito parecidos (TANIN; DEL CARLO, 2016; SANTOS; MORIKAWA; LOPES, 2017; EPIFÂNIO; BRANDESPIM, 2019), todos afirmam que a inserção deste profissional aumenta a troca de saberes e o escopo das ações, porém ainda há muita desinformação tanto por parte dos demais profissionais de saúde, quanto da população sobre a atuação do veterinário na Atenção Primária à Saúde e que para melhorar a atuação deste profissional nesta área deve-se investir desde a sua formação.

Independente da formação do profissional da saúde que atua na Atenção Primária, estes, em sua maioria, não possuem conhecimento sobre atuação do veterinário nesta área. Araújo (2013) constatou em uma pesquisa com 104 profissionais (médicos, enfermeiros e odontólogos) que atuam no NASF de

Campina Grande, PB, que cerca de 90 % destes trabalhadores não tinham conhecimento sobre a inserção do médico veterinário neste núcleo. Epifânio e Brandespim, (2019), encontraram um resultado semelhante em um estudo realizado em Recife, PE, com nutricionista, assistente social, fonoaudióloga, farmacêutica e terapeuta ocupacional, constatou-se que estes trabalhadores também não possuíam a percepção e conhecimento das ações do veterinário na Atenção Prim.

8- O MÉDICO VETERINÁRIO E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS SARS-COV-2

Em março de 2020 a OMS anunciou que a doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 era caracterizada como uma pandemia, devido a sua grande disseminação no planeta e por acometer um enorme número de pessoas (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020). Desde então o mundo parou, as escolas e vários estabelecimentos comerciais fecharam, as pessoas precisaram estabelecer novas rotinas, como o distanciamento social, uso de máscara e o aumento na frequência da higienização das mãos. Apenas as atividades consideradas essenciais continuaram funcionando, entre elas estão algumas realizadas pelo médico veterinário, como produção de alimentos e bebidas, vigilância e certificações sanitárias, prevenção, controle e erradicação de doença dos animais; inspeção de alimentos, produtos e derivados de origem animal e vigilância agropecuária internacional (ATOS DO PODER LEGISLATIVO, 2020).

Com a emergência internacional o MS brasileiro criou a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo - Profissionais da Saúde", com objetivo de proporcionar capacitação aos profissionais da área de saúde nos protocolos clínicos para o enfrentamento da Covid-19 e listou as categorias profissionais da área de saúde, incluindo o veterinário (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020c).

Pesquisas apontam que as três últimas pandemias foram causadas por coronavírus: SARS, MERS e o SARS-CoV-2, originados muito provavelmente de animais pela similaridade das sequências genéticas destes vírus com as dos coronavírus encontrados em animais, como quirópteros, civetas e dromedários (DIAS, 2020).

No entanto, pela falta de informação e de conhecimento dos políticos e profissionais de imprensa sobre o campo de atuação do veterinário causou espanto a inclusão deste profissional como atuante na área da saúde para o enfrentamento da pandemia. Esta situação provocou a publicação de várias reportagens questionando sobre as ações que o veterinário poderia desempenhar (MINISTÉRIO da Saúde..., 2020; OLIVEIRA, 2020; PRETA, 2020), foi mencionado até mesmo se este profissional está sendo capacitado “por conta de uma grande demanda no número de pacientes com o novo coronavírus?” (OLIVEIRA, 2020).

A nomeação do médico veterinário Laurício Monteiro Cruz, para assumir o Departamento de Imunização e Doença Transmissíveis, do MS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020d) causou a mesma perplexidade, por ser o departamento que será responsável por estabelecer os protocolos e estratégias para vacinação contra o Covid-19 (AGÊNCIA ESTADO,2020; CATRACA LIVRE, 2020, CALIXTO, 2020; VARGAS, 2020; ZYLBERKAN, 2020) e repercutiu na mídia de forma insultuosa e ocasionou comentários ineptos (VELOSO, F. P., 2020). Independente da competência do Ministro da Saúde e do profissional nomeado pelo mesmo, o que se observou nas reportagens foi a depreciação da profissão de médico veterinário para atuar na saúde pública, todos os títulos destacam a ocupação e mesmo que a Ação

Estratégica "O Brasil Conta Comigo - Profissionais da Saúde" tenha convocado quatorze categorias profissionais, a que mais foi colocada em dúvida quanto as suas habilidades em lidar na área de saúde foi a medicina veterinária.

Esta pandemia disponibilizou uma chance ímpar para realizar medidas que minimizem o risco de novos episódios, e muitas destas ações perpassam pela área de atuação do médico veterinário, tais como, fortalecimento das ações de conservação da biodiversidade com o combate à degradação ambiental (em fronteiras agropecuárias) e ao tráfico de animais, fortalecimento dos sistemas existentes de zoonoses, seja no MS, seja no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em animais domésticos, de vida livre e em cativeiro (ecovigilância), implementação de um sistema de vigilância e redução do risco a grupos populacionais com probabilidade de contato com fauna, segurança alimentar à população, isto é, produtos de origem animal seguros para o consumo, desde a produção até o consumo, fechamento de mercados de animais vivos na Ásia, África e América Latina (DIAS, 2020). Mesmo assim, observa-se que os veterinários não são reconhecidos como profissionais preparados para atuar na área de saúde pública.

A publicação destas reportagens e de opiniões de personalidades nas redes sociais gerou uma resposta imediata do Conselho Federal de Medicina Veterinária e Zootecnia (CFMV) e de suas sucursais, porém são materiais que circularam somente no universo da classe profissional, não houve retratação de nenhum órgão de imprensa. É importante ressaltar que a grande mídia e, conseqüentemente, seu público, não dispôs das informações sobre a atuação do veterinário na saúde pública e o respeito à categoria profissional passa pelo conhecimento de suas atribuições (VELOSO, 2020).

9- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A medicina veterinária é uma profissão que contribui para saúde coletiva há muito tempo, porém, frequentemente ainda é reconhecida como o “médico dos animais”.

A atuação do médico veterinário no SUS até hoje é pouca valorizada, apesar do seu trabalho na prevenção e promoção da saúde ser fundamental para evitar o adoecimento da população. Este profissional é responsável por ações muitas vezes exaustivas e solitárias, como a eutanásia, por isso, demandam uma grande responsabilidade do mesmo, podendo causar uma sobrecarga mental. Porém, não observamos preocupação dos gestores com relação à Saúde do Trabalhador veterinário. Há que destacar também, que a falta de valorização pode prejudicar as relações e a atuação no trabalho.

A pesquisa bibliográfica realizada para elaboração deste ensaio comprovou a minha vivência como trabalhadora do SUS, que a atuação do veterinário na saúde pública ainda não é reconhecida pela maioria da população, incluindo os próprios veterinários e as outras categorias profissionais que atuam na saúde, bem como os gestores públicos. Esta carência é percebida desde a formação acadêmica, visto que os cursos de veterinária se dedicam muito pouco às áreas de saúde coletiva e ciências sociais, interferindo e dificultando a escolha e inserção dos novos profissionais na saúde pública.

Para que ocorra mudança dessa percepção e maior valorização do veterinário na área de saúde pública é necessário um aumento na divulgação desta área de atuação, o que configura um esforço do CFMV, junto com suas regionais, ao difundir com maior ênfase o papel deste profissional em prol da saúde humana. Torna-se necessário também, que as instituições de ensino, sendo espaços destinados a produção de conhecimento e formação de cidadãos, debatam e atualizem a grade curricular do curso de veterinária, atendendo as necessidades das comunidades e formando profissionais mais engajados e conscientes do seu papel como agente transformador da vida em sociedade.

Desta forma, esforços devem ser realizados para melhorar as condições de trabalho e valorizar o profissional que atua no SUS, não somente os veterinários, mas todas as categorias, visto que cada uma tem sua singularidade e a atuação interprofissional é imprescindível para atender as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro de forma mais eficiente. Assim sendo, a Saúde do Trabalhador do SUS deve ser fortalecida, sendo a criação de ambientes de escuta fundamental para consolidar este objetivo.

O SUS foi uma batalha longa do povo brasileiro, ele é um patrimônio que deve ser preservado e valorizado, e para isso, é de suma importância a união e o reconhecimento de todos os saberes que atuam neste sistema que salva e preserva vidas.

10- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE. REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE E COLAR METROPOLITANO – AGÊNCIA RMBH (Minas Gerais). Região Metropolitana de Belo Horizonte e Colar Metropolitano. **Agência RMBH**, 2020. Disponível em: <http://www.agenciarmbh.mg.gov.br/municipios-rmbh-e-colar/>. Acesso em: 25 jul. 2020.

AGÊNCIA ESTADO. Ministério da Saúde nomeia veterinário para departamento que debate vacina da covid-19. **Itatiaia**, Belo Horizonte, 31 ago. 2020. Disponível. Disponível em: <<https://www.itatiaia.com.br/noticia/ministerio-da-saude-nomeia-veterinario-para-departamento-que-debate-vacina-da-covid-19>>. Acesso em: 02 set. 2020.

AGUIAR, Andressa Nayla de Assis. **Índice de confiança do médico veterinário: avaliando autopercepção de bem-estar e de qualidade de vida**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/30518/1/Dissertação%20Mestrado%20Andreza%20%28versão%20final%20pós%20banca%292.pdf. Acesso em: 19 abr. 2020.

AMARAL, Andressa Erminia Uliana do.; ARRUDA, Marina Patrício de.; SILVA, Bruna Fernanda da. Percepção de médicos veterinários sobre sua atuação como agente de saúde pública. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, Espanha, Out. 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2019/10/percepcao-medicos-veterinarios.html>. Acesso em: 16 jan. 2020.

ARAÚJO, Maurício Machado. **Inserção do médico veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: estudos, perspectivas e propostas**. 2013. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) – Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2013. Disponível em: file:///C:/Users/pr082886/Desktop/ESP/NASF/araujo_mm_dr_jabo_parcial.pdf. Acesso em: 26 jun. 2020.

ARMELIN, Nino Tollstadius.; CUNHA, Jarbas Ricardo Almeida. O papel e a importância do médico veterinário no sistema único de saúde: uma análise à luz do direito sanitário. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 60-77, 2016. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41396/2/ve_Nino_Armelin_etal.pdf Acesso em: 16 jan. 2020.

ATOS DO PODER EXECUTIVO (Brasil). **Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020**. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/republicacao-249098206>. Acesso em: 02 set. 2020.

ATOS DO PODER LEGISLATIVO (Brasil). **Lei nº 14.023, de 8 de julho de 2020**. Altera a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para determinar a adoção de medidas imediatas que preservem a saúde e a vida de todos os profissionais considerados essenciais ao controle de doenças e à manutenção da ordem pública, durante a emergência de saúde pública decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.023-de-8-de-julho-de-2020-265869301>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 abr. 2020.

BÜRGER, Karina Paes. **O ensino de saúde pública veterinária nos cursos de graduação em medicina veterinária do Estado De São Paulo**. 2010. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/pr082886/Desktop/ESP/NASF/Curso%20de%20veterinária%20em%20SP.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020

CALIXTO, Larissa. Pazuello nomeia veterinário para departamento de imunização. **Congresso em Foco**, Brasília, 31 ago. 2020.. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/saude/pazuello-nomeia-veterinario-para-departamento-de-imunizacao/>. Acesso em: 02 set. 2020.

CARVALHO, Leandro Rodrigues de Oliveira.; RODRIGUES, Hellbia Samara Moreira de Carvalho.; SILVEIRA NETO, Osvaldo José da.; SOLA, Marília Cristina. A Atuação do Médico Veterinário em Saúde Pública: Histórico, Embasamento e atualidade. **Journal of the Health Sciences Institute**, São Paulo, v 35, n 2, p. 131-136, 2017. Disponível em: https://unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2017/02_abr-jun/V35_n2_2017_p131a136.pdf. Acesso em: 16 jan. 2020.

CASA CIVIL (Brasil). **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 a.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm> Acesso em: 10 jun. 2020.

CASA CIVIL (Brasil). **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990 b.** Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8142.htm Acesso em: 10 jun. 2020.

COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIO DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CNSPV). O Médico Veterinário, a Estratégia de Saúde da Família e o NASF. **Revista CFMV**, Brasília, v. 48, n. 1, p. 9-14, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/pr082886/Desktop/ESP/N%C3%A3o%20impresso/CFMV%20edicao48.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA (CFMV). História: Sistema CFMV/ CRMVs. **CFMV**, Brasília, 22 jan. 2020. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/historia-4/institucional/2019/10/29/>. Acesso em: 03 set. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA (CFMV). **Saúde Única.** Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/saude-unica/comunicacao/2018/10/09/>. Acesso em: 18 nov. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **Resolução nº 287 de 08 de outubro de 1998.** Disponível em: file:///C:/Users/pr082886/Downloads/resolu_o_287_1998_cns_18365.pdf. Acesso em: 03 Set. 2020.

CORONAVÍRUS: doenças que passam de animais ao homem aumentam sem proteção ao meio ambiente, alerta ONU. **BBC News Brasil**, 11 jul. 2020. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53323861>> Acesso em: 13 jul. 2020.

COSTA, Herika Xavier. **A importância do Médico Veterinário no contexto de saúde pública.** 2011. Seminário (Pós Graduação em Ciência Animal)- Universidade Federal de Goiás, Goiânia:, 2011.

Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/67/o/Seminario2011_Herika_Costa_1.pdf. Acesso em: 16 jan. 2020.

COSTA FILHO, Ronaldo Inácio da. **Conhecimento da população sobre a atuação do médico veterinário na Atenção Básica à Saúde**. 2018. Dissertação (Mestrado em Biociência Animal). Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6541491. Acesso em: 20 jan. 2020.

COSTA, Tizarakissi da Silva.; MENGARDA, Geresa Torquato. A importância do reconhecimento profissional na saúde mental dos colaboradores. **Revista Borges**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 2-17, 2019. Disponível em: <https://www.revistaborges.com.br/index.php/borges/article/download/222/294>. Acesso em: 20 jan. 2020.

DIAS, Ricardo Augusto. Discutindo a origem do Sars-COV-2 e as contribuições da medicina veterinária na prevenção de novas pandemias. **Revista CFMV**, Brasília, n.84, p. 8-13, 2020. Ano XXVI nº 84

EPIFÂNIO, I. S.; BRANDESPIM, D. F. Contribuição do médico veterinário na Atenção Primária à Saúde: um relato de experiência. **Ars Veterinaria**, Jaboticabal, v.35, n.2, p. 050-055, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/pr082886/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/1238-5885-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/pr082886/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/1238-5885-1-PB%20(3).pdf). Acesso em 06 mai. 2020.

FRIAS, Rafael Botelho de.; MARIANO, Renata Sitta G.; PINHEIRO JUNIOR, Osni Álamo. A Importância do Médico Veterinário na Saúde Pública – Revisão Bibliográfica. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. Garça, n. 12, 2009. Ano VII. Disponível em: faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/GCUIBFF13o8tEI1_2013-6-19-10-43-53.pdf. Acesso em: 05 mai. 2020.

GOMES, Laiza Bonela. Importância e atribuições do médico veterinário na saúde coletiva. **Sinapse Múltipla**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, jul., p. 70-75, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/pr082886/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/15426-Texto%20do%20artigo-54346-1-10-20170703%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/pr082886/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/15426-Texto%20do%20artigo-54346-1-10-20170703%20(1).pdf). Acesso em: 30mar. 2020.

HANG-COSTA, Talline Arêdes. **Caracterização dos óbitos de médicos veterinários e zootecnistas no Brasil entre 2006-2012**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/SMOC-A8PQGQ/1/talline_ar_des_hang_costa.pdf. Acesso em: 02 mar. 2020.

MATUDA, Caroline Guinoza.; PINTO, Nicanor Rodrigues da Silva .; MARTINS, Cleide Lavieri.; FRAZÃO, Paulo. Colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família: implicações para produção do cuidado e a gestão do trabalho. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, n. 8, p. 2511-2521, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000802511&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 11 mai. 2020.

MENESES, José Newton Coelho. **Uma História da Veterinária: exercício e aprendizagem de ferradores, alveitares e veterinários em Minas Gerais e a Escola de Veterinária da UFMG**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Portaria nº 154 de 12 de dezembro de 2008**. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. 2008; 12 dez. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html. Acesso em: 26 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Portaria nº 2.488 de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em: 26 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Portaria N° 2.121, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2015**. Altera o Anexo I da Portaria nº 2.488/GM/MS, de 21 de outubro de 2011, para reforçar as ações voltadas ao controle e redução dos riscos em saúde pelas Equipes de Atenção Básica. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt2121_18_12_2015.html. Acesso em: 26 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **CNES – Recursos Humanos – Ocupações – segundo CBO 2002 – Brasil**. 2020a. Disponível em: tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/proc02brdef. Acesso em: 25 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Portaria nº 264, de 17 de fevereiro de 2020b**. Altera a Portaria de Consolidação nº 4/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir a doença de Chagas crônica, na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0264_19_02_2020.html. Acesso em: 29 jun. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Portaria nº 639, de 31 de março de 2020c**. Dispõe sobre a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo - Profissionais da Saúde", voltada à capacitação e ao cadastramento de profissionais da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). Disponível em: < <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-639-de-31-de-marco-de-2020-250847738>> Acesso em : 20 ago. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Portaria nº 2.042, de 28 de agosto de 2020d**. Nomeia Laurício Monteiro Cruz, para exercer o cargo de Diretor do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis, código DAS 101.5, nº 32.0013, da Secretaria de Vigilância em Saúde. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2020/08/nomeacao-lauricio-monteiro-cruz-31ago2020.pdf>. Acesso em: 01 set. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **DATASUS – População Residente – Minas Gerais**. 2020e. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/popmg.def>. Acesso em: 25 jun. 2020.

MINISTÉRIO da Saúde cadastra médicos veterinários e mais 13 categorias para combater coronavírus. **G1**, Rio de Janeiro, 02 abr. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/02/ministerio-da-saude-convoca-veterinarios-dentistas-e-ate-profissionais-de-educacao-fisica-no-combate-ao-novo-coronavirus.ghtml>>. Acesso em: 02 set. 2020.

MOUTINHO, Flávio Fernando Batista. Médico Veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde Da Família: um profissional que pode fazer a diferença. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, Juiz de Fora, v. 19, n. 4, p. 635-643. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/pr082886/Downloads/APS Nasf2016.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2020.

NAPOLI, Leonardo. 2011. **O contexto do médico veterinário na saúde pública contemporânea.** Disponível em: https://www.crmv-pr.org.br/artigosView/78_O-Contexto-do-Medico-Veterinario-na-Saude-Publica-Conteporanea.html. Acesso em: 23 abr. 2020.

OLIVEIRA, Cinthya. Veterinários poderão atuar no enfrentamento à pandemia de Covid-19. **Jornal Hoje Em Dia**, Belo Horizonte, 02 abr. 2020. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/veterin%C3%A1rios-poder%C3%A3o-atuar-no-enfrentamento-%C3%A0-pandemia-de-covid-19-1.781336>>. Acesso em: 02 set. 2020.

OLLHOFF, Christian Kenji.; MENEGATTI, Claudia Lucia.; AMORIM, Cloves Antonio de Amíssis. Saúde mental e trabalho: estresse, síndrome de burnout e suicídio em médicos-veterinários. **Revista CFMV**, Brasília, Ano XXV, n. 80, p. 33-37. 2019. Disponível em: <https://certidao.cfmv.gov.br/revistas/edicao80.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). The Veterinary Contribution to Public Health Practice. **Report of Joint FAO/WHO Expert Committee on Veterinary Public Health**, Genebra: 1975. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/38156/WHO_TRS_573_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 02 jul 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN- AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). OMS divulga lista de doenças e patógenos prioritários para pesquisa e desenvolvimento em 2018. **OPAS Brasil**, 14 fev. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5595:oms-divulga-lista-de-doencas-e-patogenos-prioritarios-para-pesquisa-e-desenvolvimento-em-2018&Itemid=812>. Acesso em: 15 ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN- AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. **OPAS Brasil**, 14 mar. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812 Acesso em: 01 set. 2020.

PAZUELLO nomeia veterinário para tratar de vacina contra covid-19. **Catraca Livre**, São Paulo, 31 ago. 2020. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/pazuello-nomeia-veterinario-para-tratar-de-vacina-contracovid-19/>. Acesso em: 02 set. 2020.

PFUETZENREITER, Marcia Regina.; ZYLBERSZTAJN, Arden. O ensino de saúde e os currículos dos cursos de medicina veterinária: um estudo de caso. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 8, n.15, p. 349-360, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v8n15/a12v8n15.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

PFUETZENREITER, Márcia Regina.; ZYLBERSZTAJN, Arden Percepções de estudantes, professores e médicos veterinários sobre o ensino da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Lages, v. 7, n. 1, p. 75-84, 2008a. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/agroveterinaria/article/view/5337/3543>. Acesso em: 11 mai. 2020.

PFUETZENREITER, Márcia Regina.; ZYLBERSZTAJN, Arden. Percepções de estudantes de medicina veterinária sobre a atuação na área da saúde: um estudo baseado na idéia de “estilo de pensamento” de Ludwik Fleck – **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 2105-2114, 2008b. Supl. 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a15.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2020.

POLEGATO, Elma Pereira dos Santos. Medicina veterinária e o Sistema Único De Saúde (SUS). **Unimar Ciências**, Marília, v. 23, n. 1-2, p. 79-82, 2014. Disponível em: <http://ojs.unimar.br/index.php/ciencias/article/view/478/211>. Acesso em: 29/09/2020.

PRETA, Guilherme. Governo chama veterinários e mais 13 categorias no combate à Covid-19. **Olhar Digital**, 03 abr. 2020. Disponível em: <<https://olhardigital.com.br/coronavirus/noticia/governo-chama-veterinarios-e-mais-13-categorias-no-combate-a-covid-19/98967>>. Acesso em: 02 set 2020.

SANTOS, D. M.; MORIKAWA, V. M.; LOPES, M. O. O médico-veterinário inserido no núcleo de apoio à saúde da família (NASF) de Piraquara/PR – relato de uma experiência. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 69-69, 2017. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/issue/view/2190/8>. Acesso em: 11 mai. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (São Paulo). **Núcleo de Doenças Transmitidas por Vetores e outras Zoonoses (NDTVZ)**. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/controle_de_zoonoses/index.php?p=286698. Acesso em: 23 set 2020.

SILVA, Clarita Peixoto de Oliveira. **Âmbito de Atuação do Médico Veterinário na Saúde Pública: Revisão de Literatura**. 2018. Trabalho de Conclusão (Graduação em Medicina Veterinária). Centro Universitário Cesmac, Maceió, 2018. Disponível em: <https://ri.cesmac.edu.br/bitstream/tede/467/1/Âmbito%20de%20atuação%20do%20médico%20veterinário%20na%20saúde%20pública-%20revisão%20de%20literatura.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2020.

TANIN, Flávio.; DEL CARLO, Ricardo Junqueira. Tem médico veterinário na saúde da família. **Revista CFMV**, Brasília, n. 69, p. 20-25, 2016. Ano XXII. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/revista-cfmv-edicao-69-2016/comunicacao/revista-cfmv/2018/11/01/>. Acesso em: 02 jul. 2020.

TANIN, Flávio.; DEL CARLO, Ricardo Junqueira. O que dizem os que estão no NASF? **Revista CFMV**, Brasília, n. 69, p. 28-32, 2016. Ano XXII. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/revista-cfmv-edicao-69-2016/comunicacao/revista-cfmv/2018/11/01/>. Acesso em: 02 jul. 2020.

TELES A. J.; GUIMARÃES, T. G.; SCHUCH, L. F. Percepção de estudantes de Medicina Veterinária sobre a atuação do médico-veterinário em saúde pública – dados preliminares. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 68-69, 2017. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/issue/view/2190/8>. Acesso em: 11 mai. 2020.

VARGAS, Mateus. Veterinário assume cargo estratégico na saúde para discussões sobre vacina da COVID-19. **Jornal Estadão**, São Paulo, 31 ago. 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,veterinario-assume-cargo-estrategico-na-saude-para-discussoes-sobre-vacina-da-covid-19,70003420023>>. Acesso em: 02 set 2020.

VELOSO, Flávio Pereira. Porque um médico-veterinário assume departamento de imunização do Ministério da Saúde? **CRMV-SC**, 01 set 2020. Disponível em: http://www.crmvsc.gov.br/pesquisa_abre.aspx?ID=7349>. Acesso em: 03 set 2020.

VICTÓRIA, Cassiano.; MODOLO, José Rafael.; TREMORI, Tália.; PAPLOSKI, Igor.; PADOVANI, Carlos Roberto.; BABBONNI, Selene Daniela. Avaliação da opinião dos usuários do sistema único de saúde (sus) do município de botucatu-sp sobre a atuação do médico veterinário na saúde pública. **Ars Veterinaria**, Jaboticabal, v. 29, n. 4, p.101, 2013. Disponível em:

www.arsveterinaria.org.br/ars/article/view/601. Acesso em: 16 jan. 2020.

XAVIER, Daniela Rosa.; NASCIMENTO, Guilherme, N. L. do. O médico veterinário na atenção básica à saúde. **Revista Desafios**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 28-34, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/pr082886/Desktop/ESP/ESP%202/O%20médico%20veterinário%20na%20saúde%20pública.pdf. Acesso em: 30 mar. 2020.

WEISS, Alessandra Santos. **O Médico Veterinário nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família: da graduação em medicina veterinária à atenção primária em saúde**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/pr082886/Desktop/ESP/NASF/O%20médico%20veterinário%20no%20NASF%20da%20graduação%20a%20atenção%20primária.pdf. Acesso em: 26 jun. 2020.

ZYLBERKAN, Mariana. Ministério da Saúde nomeia veterinário para programa de imunização. **Revista Veja**, São Paulo, 31 ago. 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/ministerio-da-saude-nomeia-veterinario-para-programa-de-imunizacao/>>. Acesso em: 02 set. 2020.